

Portugal: Porta Atlântica do Narcotráfico Europeu

Publicado em 2025-05-15 13:17:32



Portugal, outrora ponto estratégico das descobertas marítimas, está hoje a tornar-se um entreposto moderno — mas sombrio. Já não de especiarias nem de saberes, mas de droga em larga escala. **Toneladas de cocaína provenientes da América do Sul entram no continente europeu através de portos portugueses, sob o olhar impotente — ou por vezes cúmplice — das instituições.**

A posição geográfica de Portugal é uma bênção para o comércio legítimo, mas **um presente envenenado quando não há fiscalização eficaz nem vontade política para confrontar as redes criminosas.** O porto de Sines, por exemplo, é um dos maiores da Europa, movimentando milhares de contentores por semana. Mas a capacidade

de inspeção é limitada: apenas uma ínfima percentagem é verificada com rigor.

O que entra escondido no meio de bananas, maquinaria ou madeira tropical, sai distribuído pela Europa com eficácia militar. Mafias colombianas, mexicanas, brasileiras e dos Balcãs já operam em solo português. Algumas investem, lavam dinheiro, adquirem imóveis e constituem empresas de fachada. Outras penetram os circuitos logísticos, corrompem operadores portuários e moldam o submundo com mão invisível.

A Polícia Judiciária tem feito um trabalho meritório, com várias apreensões relevantes. Mas **é uma luta desigual**. Enquanto uma tonelada é capturada, dez escapam. E o sistema judicial, emperrado e moroso, **dificulta a responsabilização e não oferece o efeito dissuasor necessário**.

Pior ainda: **a teia do narcotráfico exige a colaboração passiva ou ativa de elementos corrompidos dentro do Estado**. Ninguém movimenta dezenas de toneladas de droga sem o silêncio cúmplice de autoridades aduaneiras, alfândegas, políticos locais ou operadores económicos. O crime organizado só floresce onde encontra terreno fértil — e Portugal, neste momento, oferece clima ideal: pouca vigilância, pouca punição, e uma paz aparente que esconde o crescimento do submundo.

Tudo isto tem consequências brutais. Não só o país se torna corredor de tráfico, como **passa a atrair criminalidade violenta, lavagem de capitais e infiltração em setores estratégicos da economia**. É uma bomba-relógio social e institucional.

Portugal precisa de acordar. De exigir reforço urgente da fiscalização portuária. De dotar a PJ e o Ministério Público de meios e independência real. De blindar as instituições contra infiltrações criminosas. E, sobretudo, de reconhecer: **o narcotráfico já cá está. E está a montar quartel-general**.

Se o país não agir com coragem e transparência, **corre o risco de deixar de ser apenas um ponto de entrada — e passar a ser o centro logístico do narcotráfico europeu**.

Francisco Gonçalves in Fragmentos do Caos

Visita a Biblioteca de Fragmentos